



Jovem rural como indutor da agricultura periurbana no Circuito das Frutas no estado de São Paulo



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Meio Ambiente
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

DOCUMENTOS 127

Jovem rural como indutor da agricultura periurbana no Circuito das Frutas no estado de São Paulo

*Ivan André Alvarez
Fagoni Fayer Calegario
Cristina Criscuolo
Sandro Eduardo Marschhausen Pereira
Isabel Cristina Fialho Harder
Carolina Garcia de Figueiredo Colin
Eduardo José da Silveira Alvarez*

Embrapa Meio Ambiente

Rodovia SP-340, Km 127,5, Tanquinho Velho
Caixa Postal 69, CEP: 13820-000, Jaguariúna, SP
Fone: +55 (19) 3311-2700
Fax: +55 (19) 3311-2640
<https://www.embrapa.br/meio-ambiente/>
<https://www.embrapa.br/fale-conosco/sac/>

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente
Ana Paula Contador Packer

Secretária-Executiva
Cristina Tiemi Shoyama

Membros
*Rodrigo Mendes, Ricardo A. A. Pazianotto, Maria
Cristina Tordin, Daniel Terao, Victor Paulo Marques
Simão, Geraldo Stachetti Rodrigues, Vera Lucia
Ferracini, Marco Antonio Gomes*

Revisão de texto
Nilce Chaves Gattaz

Normalização bibliográfica
Maria de Cléofas Faggion Alencar, CRB-8/1658

Editoração eletrônica
Silvana Cristina Teixeira

Foto da Capa
Ivan André Alvarez

1ª edição
2021

Todos os direitos reservados

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Meio Ambiente

Jovem rural como indutor da agricultura periurbana no circuito das frutas no estado
de São Paulo / Ivan André Alvarez... [et al.]. -- Jaguariúna: Embrapa Meio
Ambiente, 2021.

PDF (37p.) : – (Documentos / Embrapa Meio Ambiente, 1516-4691; 127).

1. Agricultura periurbana. 2. Produção agrícola. 3. Dados socioeconômicos.
4. Circuito das frutas São Paulo (SP). I. Alvarez, Ivan André. II. Calegario, Fagoni
Fayer. III. Criscuolo, Cristina. IV. Pereira, Sandro Eduardo Marschhausen. V. Fialho
Harder, Isabel Cristina. VI. Colin, Carolina Garcia de Figueiredo. VII. Alvarez,
Eduardo José da Silveira. VIII. Série.

CDD (21. ed.) 630.5

Autores

Ivan André Alvarez

Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Territorial, Campinas, SP.

Fagoni Fayer Calegario

Engenheira-agrônoma, doutora em Agronomia, pesquisadora da Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP.

Cristina Criscuolo

Geógrafa, mestre em Ciências da Engenharia Ambiental, pesquisadora da Embrapa Territorial, Campinas, SP.

Sandro Eduardo Marschhausen Pereira

Engenheiro-civil, doutor em Meio Ambiente, analista da Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP.

Isabel Cristina Fialho Harder

Engenheira-agrônoma, doutora em Agronomia, diretora de Agronegócios da Prefeitura Municipal de Jundiaí, SP.

Carolina Garcia de Figueiredo Colin

Engenheira-agrônoma, ex-estagiária da Embrapa Territorial, Campinas, SP.

Eduardo José da Silveira Alvarez

Zootecnista, mestre em Aquicultura, professor do Centro Paula Souza, Jundiaí, SP.

Apresentação

Este documento apresenta o jovem rural do Circuito das Frutas como indutor para renovação da agricultura periurbana. Descreve como o jovem se insere no contexto das famílias rurais, quais as limitações para a sua permanência no campo, e quais as possibilidades de dar continuidade a atividade agrícola de seus pais. Relata, também, como ocorre a inserção do jovem rural no movimento dos neorrurais. Para tanto, são apresentados os modos de produção locais para melhor conhecimento sobre a agricultura no Circuito das Frutas.

Foram realizados dois eventos, envolvendo pais e filhos agricultores, onde houve a apresentação de casos de sucesso, o levantamento das principais necessidades desse público, bem como a forma de produção dos agricultores e a análise dos processos relacionados à vida do jovem na propriedade. A partir dos encontros, ressalta-se a necessidade de um novo olhar para o jovem, com a criação de políticas públicas, formas de financiamento da agricultura, valorização da atividade agrícola, pelo acesso ao ensino; em suma, integrando esse jovem à sociedade como um todo.

A internet aparece como instrumento fundamental para essa inclusão do jovem nos processos produtivos. Uma nova dinâmica é proposta sobre o jovem rural como protagonista de uma revolução demográfica da volta ao campo. Com isso, o trabalho desenvolvido atende ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8: “Objetivo de Desenvolvimento Sustentável”, Meta 8.6: “Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação”.

Marcelo Boechat Morandi
Chefe-geral da Embrapa Meio Ambiente

Sumário

O jovem rural	7
A agricultura periurbana	7
O Circuito das Frutas.....	8
O perfil dos produtores no Circuito das Frutas.....	9
Proprietários rurais e a relação com o Circuito das Frutas	14
Perfil da sucessão rural no Circuito das Frutas.....	15
Jovens Rurais – pais e filhos em uma conversa sincera sobre sucessão rural	16
O caso do jovem rural em Atibaia – dores e necessidades	16
Primeiro Fórum de Jovens Rurais	17
O caso do jovem rural em Jundiaí – desejos e soluções	19
Segundo Fórum de Jovens Rurais	20
Jovens rurais e o Circuito das Frutas.....	22
Financiamento da agricultura familiar com ênfase no jovem rural	25
Neorrurais.....	26
Considerações finais	27
Agradecimentos.....	27
Referências	28
Anexo 1	30
Anexo 2	36
Anexo 3	37

O jovem rural

As pessoas que se encontram na faixa etária entre 15 e 29 anos são consideradas jovens, conforme o Estatuto da Juventude (Brasil, 2013). Em 2019, um pouco mais de 10 milhões de habitantes do estado de São Paulo eram jovens. Desse número, 276 mil eram habitantes das cidades que compõem o Circuito das Frutas (Fundação SEADE, 2017). Os jovens são parte importante da sociedade, pois como citado por Goulart e Francisco (2007), são pessoas com elevado potencial de participação, não só produtiva, mas cultural, social e política.

Quando se fala do jovem rural, é importante ressaltar que o êxodo rural, que ocorre no Brasil desde meados de 1960, já translocou milhões de brasileiros do campo para a cidade, e a juventude é a faixa etária mais vulnerável (Debres, 2014).

Existem fatores importantes que podem ser vinculados ao êxodo do campo pelos jovens, fatores que precisam ser apresentados e discutidos a fim de se encontrar novas perspectivas que gerem oportunidades para a redução do êxodo e a valorização do jovem nesse contexto.

Por muito tempo, o trabalho no campo foi desvalorizado e a população jovem tornou-se invisibilizada e desestimulada. O jovem, então, encontrou no meio urbano uma opção de busca por oportunidades, educação, espaço próprio, autonomia financeira, lazer, maior convivência social e status. Além da busca por uma vida nova, muitos jovens procuram se desvincular de dificuldades que a vida rural pode trazer, tais como situações precárias de trabalho, isolamento social e cultural, e dificuldade no acesso às tecnologias (Redin, 2014).

Para mudar esse quadro, é necessário oferecer novas oportunidades aos jovens. Uma dessas formas é mostrar que existem novos horizontes no meio rural, o que incentivaria a permanência no campo. Projetos e ações de pesquisa, extensão e políticas públicas, a exemplo do Pronaf Jovem – programa de financiamento a agricultores que se encontram na faixa etária de 16-29 anos (BRASIL, 2020) – são exemplos de ações capazes de atrair o jovem para que permaneça ou retorne ao campo.

A agricultura periurbana

A agricultura urbana e periurbana está relacionada com a sua localidade, uma vez que a agricultura urbana era vista como aquela que existia dentro das cidades, enquanto que a agricultura periurbana era vista como existente ao seu entorno. Contudo, há uma preocupação em relação a se utilizar apenas o contexto geográfico para caracterizar a agricultura urbana e periurbana, uma vez que torna difícil delimitar exatamente quais áreas são urbanas, quais são rurais, além de haver o entorno. (Arruda, 2006)

A separação entre esses modelos de agricultura pode ser realizada de acordo com os tipos de políticas públicas ligadas a eles. A agricultura urbana e periurbana devem estar associadas a políticas que levam em consideração as questões da urbanização, como: a pressão imobiliária, o acesso à moradia, as questões sociais ligadas à violência, entre outros.

Para entender a agricultura urbana e periurbana, Arruda (2006) menciona também que é preciso desmistificar alguns entendimentos sobre o agricultor, como sua forma de vida, que não necessariamente deve ser inteiramente ligada à agricultura; como sua identidade, que pode ou não ser associada a um histórico familiar agrícola; sobre a agricultura, como o uso da terra, levando em conta a competição por ela; e o calendário de cultivo, que não mais se baseia nas estações do ano, face às novas tecnologias.

As etapas de produção e venda na agricultura periurbana tendem a ser mais rápidas, tendo em vista a situação geográfica. O lucro arrecadado graças ao escoamento mais ágil em razão da proximidade dos grandes centros compensa a escala de produção e deixa claro que a agricultura periurbana não é uma novidade e vem sendo integrada como uma forma de diminuir a pobreza, gerando empregos, além de ser uma importante atividade para o manejo ambiental nas cidades (Arruda, 2006).

O Circuito das Frutas

A região denominada Circuito das Frutas é composta por dez municípios localizados no estado de São Paulo que possuem atividades e atrativos turísticos vinculados à produção agrícola. Além deste circuito turístico, o Estado contempla outros 26 circuitos, formulados para impulsionar políticas públicas regionalizadas e ordenamento territorial, com foco na geração de renda para os diversos públicos que atuam neste segmento econômico (São Paulo, 2016).

O Circuito das Frutas ocupa uma área aproximada de 2.383 km² (IBGE, 2020a), distribuída entre os seguintes municípios: Atibaia, Indaiatuba, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Jundiaí, Louveira, Morungaba, Valinhos e Vinhedo (Figura 1).

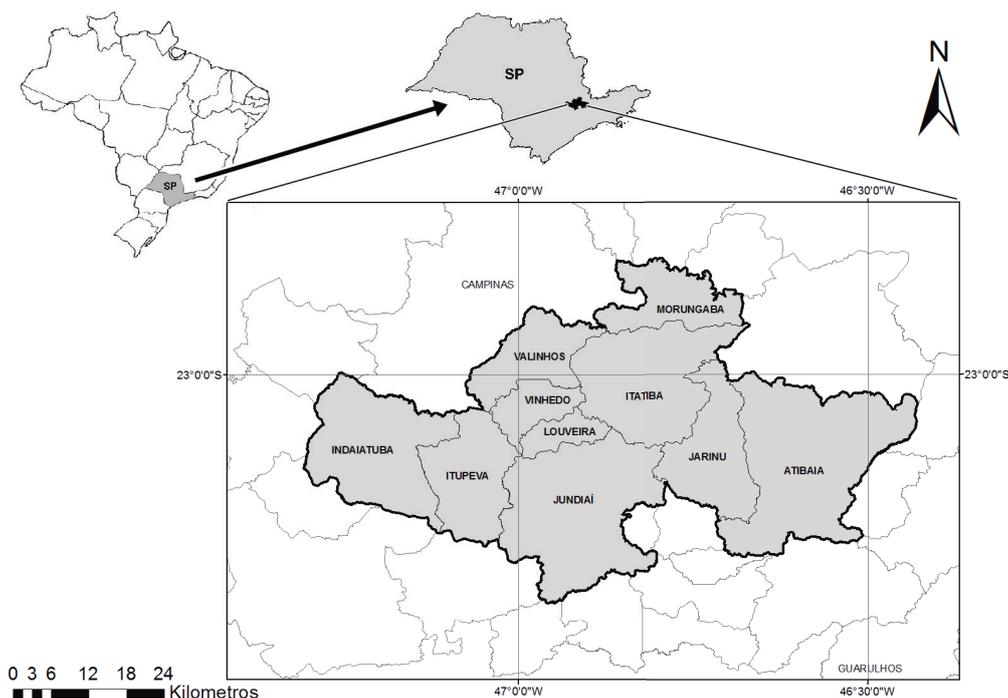


Figura 1. Localização do Circuito das Frutas, estado de São Paulo (SP).

Fonte: Autores.

Segundo o IBGE, a população da região correspondia a aproximadamente 1,25 milhão de habitantes em 2019, representando 2,8% do total do Estado (IBGE, 2020b). Com base nos dados da Figura 2, é possível verificar a expansão da população de 1970 até 2019. Nota-se o crescimento vertiginoso da população regional, acompanhado da concentração urbana e da diminuição da população rural que, em 1970 correspondia a 26,7% e, em 2019, passou a 4,6% da população total.

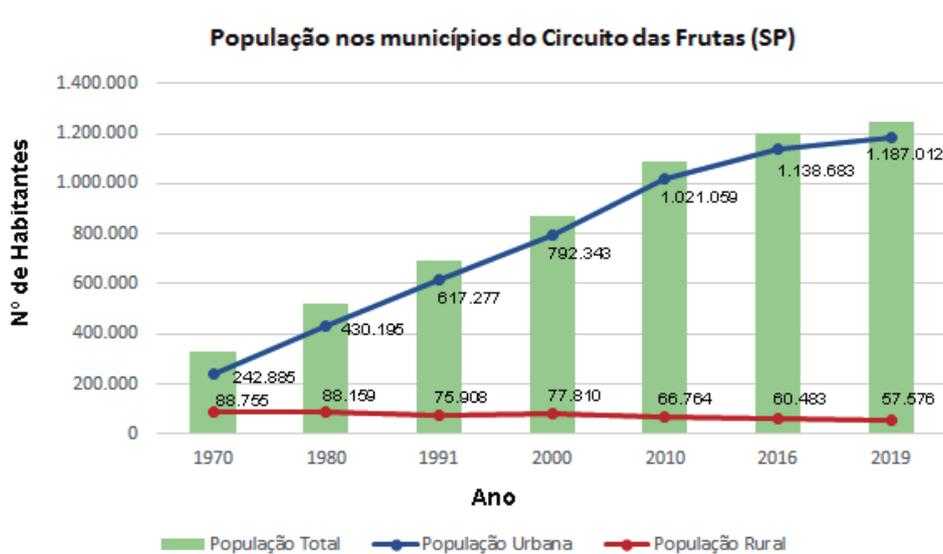


Figura 2. Dinâmica da população nos municípios do Circuito das Frutas (SP) entre 1970 e 2019.

Fonte: IBGE (2020b).

O Produto Interno Bruto (PIB) adicionado da região é de 83,8 bilhões de reais (Fundação SEADE, 2017), sendo: a) 1,8% provenientes da agricultura; b) 28% da indústria; e, c) 61% dos serviços. O PIB total adicionado da região do Circuito das Frutas corresponde a aproximadamente 4% do PIB total do estado de São Paulo.

O perfil dos produtores no Circuito das Frutas

Segundo a Secretaria de Agricultura e Abastecimento/Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (São Paulo, 2017), a região possui 4,7 mil Unidades de Produção Agropecuária (UPA), onde são cultivados, além de outros produtos, 8.510,4 hectares com frutas perenes e temporárias. Tem destaque a produção de uva rústica, caqui, ponkan, goiaba, figo, morango e pêssego. Cada município é especializado na produção de determinada fruteira. Segundo Alvarez e Quartaroli (2019), a produção agrícola ocupava 8,4% da área do Circuito inteiro em 2018.

Segundo Fredo et al. (2019), no Circuito das Frutas, em 2018, 1.373 estabelecimentos agropecuários possuíam Declaração de Aptidão (DAP) ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, embora boa parte das DAP já estavam extintas.

Em relação à participação dos produtores em cooperativas, associações e sindicatos, foram identificados 2.583 registros, sendo 11,7% em cooperativas, 19,3% em associações e 68,8% em sindicatos (São Paulo, 2017). Considerando que alguns podem fazer parte de mais de uma das modalidades, restariam no mínimo 2.172 UPA, onde o produtor não estaria integrado em nenhuma

das formas mencionadas de associativismo. Outro dado interessante obtido da Secretaria de Agricultura e Abastecimento/Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (São Paulo, 2017), é que 2.185 UPAs não contam com nenhuma forma de assistência técnica.

Durante os anos de 2016 a 2018 foram realizadas diversas reuniões que contaram com a presença de lideranças, produtores, proprietários e técnicos atuantes na região do Circuito das Frutas. Nas reuniões foram discutidas propostas de fortalecimento da produção de frutas na região do Circuito, sendo 68 proprietários rurais entrevistados por meio de questionário semiestruturado (Anexo 1). O questionário foi organizado de forma a se obterem registros qualitativos que servissem como base para entender a dinâmica do jovem rural na propriedade. Foram feitas perguntas sobre perfil do produtor e da propriedade, principais custos de produção, formas de comercialização utilizadas e interação do proprietário/produtor rural com as oportunidades oferecidas pelo Circuito das Frutas.

Do total das entrevistas realizadas, 93% foram concedidas por homens e 7% por mulheres; 76% residentes na zona rural, 21% na zona urbana e 3% não informaram o local de residência. Em relação ao perfil do proprietário rural, verificou-se que:

- A composição familiar dos entrevistados sugere ser do tipo nuclear, composta por casal com ou sem filhos habitando a residência. Porém, 13,4% possuem o perfil de famílias extensas ou ampliadas, que coexistem com a presença de avós e outros membros (Figura 3).

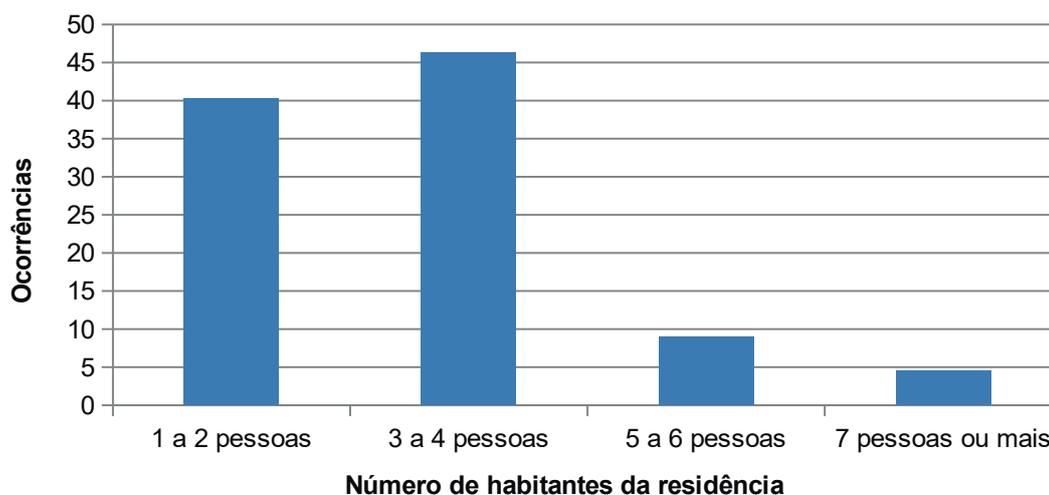


Figura 3. Perfil das famílias dos entrevistados, segundo o número de habitantes das residências.

Fonte: Autores.

- Das 189 pessoas contabilizadas nas entrevistas (dentre elas, os 68 proprietários rurais entrevistados, 84,5% possuíam escolaridade variando até o nível médio. Observa-se também a elevada incidência (quase 30%) de pessoas com nível fundamental incompleto (Figura 4).

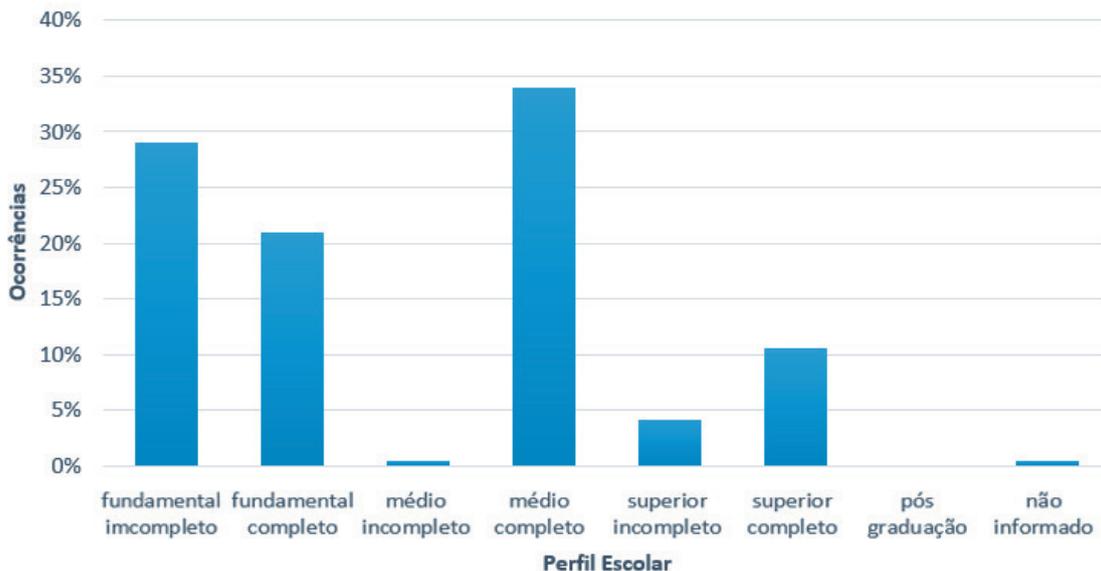


Figura 4. Perfil de escolaridade das famílias dos proprietários rurais participantes das entrevistas.

Fonte: Autores.

- 80% do total de entrevistados relataram que a gestão da propriedade é realizada por indivíduos do sexo masculino.
- 75% possuem renda mensal variando de 1 a 4 salários mínimos (Figura 5).
- 13,2% relataram não possuir acesso à internet, enquanto os 86,8% restantes utilizam principalmente os computadores pessoais ou os celulares como meios de acesso (Figura 6).
- Apenas 29,4% dos entrevistados afirmaram estar vinculados a alguma forma de associativismo, tendo sido citadas as seguintes entidades regionais: Associação dos Produtores Rurais de Itatiba e Região; Associação Hortifrutflores de Jarinu; Associação Agrícola de Valinhos e Região; Cooperativa Agrícola Sul Brasil de São Paulo; Associação dos Vitivinicultores de Vinhedo; Cooperativa Agrícola Nossa Senhora das Vitórias; Associação Agrícola de Jundiá; e Associação dos Produtores Rurais de Louveira.

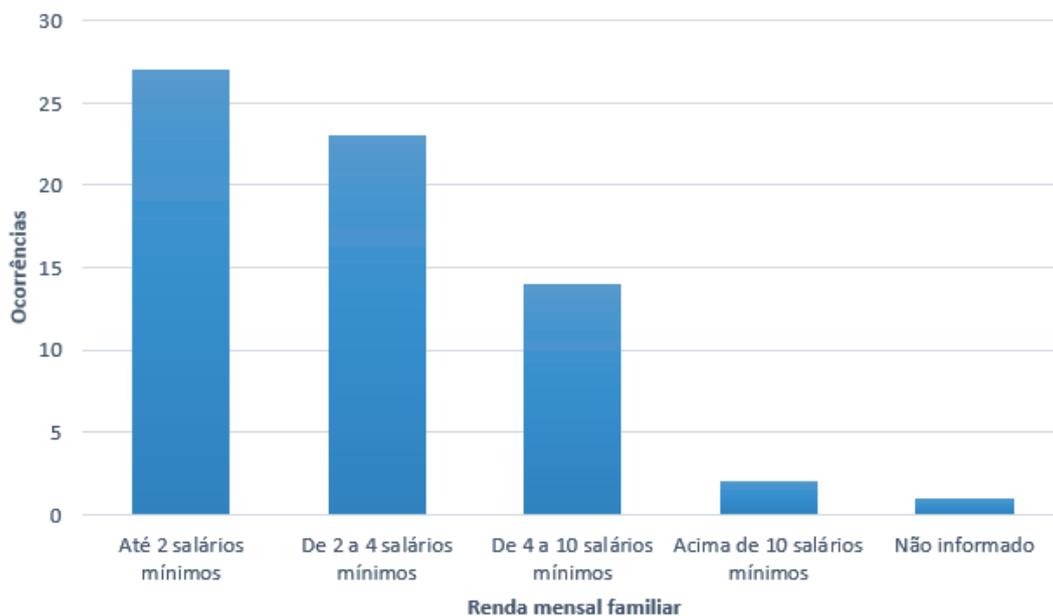


Figura 5. Renda mensal familiar dos proprietários rurais participantes das entrevistas.

Fonte: Autores.

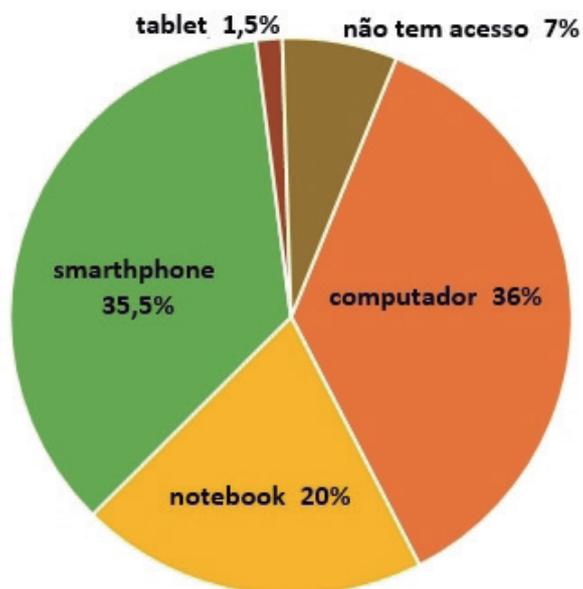


Figura 6. Principais meios de acesso à internet citados pelos produtores rurais participantes das entrevistas.

Fonte: Autores.

Em relação ao perfil das propriedades rurais, as entrevistas revelaram que:

- Houve diversidade nas respostas em relação à área total dos imóveis, sendo 48% do total variando de 3 a 10 hectares, configurando-se em sua maioria propriedades pequenas e médias (Figura 7).

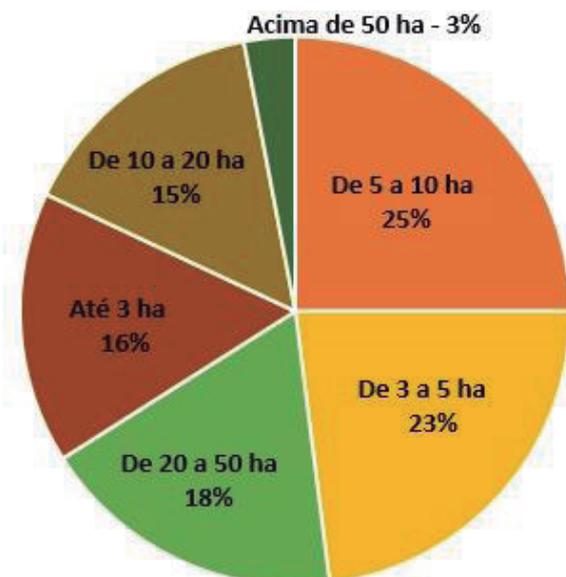


Figura 7. Tamanho aproximado das propriedades rurais, informado pelos entrevistados.

Fonte: Autores.

- Devido à baixa incidência de pertencimento a formas de associativismo, somente 2,5% do que é produzido pelo grupo chega ao consumidor por meio de cooperativas, sendo predominante a comercialização de forma indireta, ou seja, onde os produtos não são comercializados diretamente com os consumidores (71,2%), conforme verificado na Tabela 1.

Tabela 1. Principais formas de comercialização das frutas produzidas nas propriedades.

Para onde o produto é comercializado	Ocorrências (%)
Ceagesp São Paulo	21,23
Supermercados e mercados da região	16,81
Mercado Municipal de SP	15,05
Ceasa Campinas	13,27
Ambulantes e atravessadores	11,50
Feiras, bancas, varejões	6,19
Direto ao consumidor	6,19
Entrepasto Central de Abastecimento de Jundiaí	4,42
Cooperativas	0,89
Ceagesp São José do Rio Preto	0,89
Comissionado	0,89
Merenda escolar	0,89
Restaurantes	0,89
Exportação	0,89

Fonte: Autores.

- 69,1% dos entrevistados afirmaram receber algum incentivo governamental em apoio à produção, sendo os mais citados: subsídios das prefeituras locais e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).
- Em relação às necessidades dos produtores, visando maior geração de renda advinda da produção agrícola, foram mencionadas as sugestões descritas na Tabela 2.

Tabela 2. Principais citações relacionadas a formas de aumentar a geração de renda na propriedade rural.

Quais as principais necessidades que auxiliariam o produtor em melhorar a produção ou renda
Viabilizar contratação de pessoal qualificado e interessado no trabalho rural
Encontrar pessoas na família que queiram continuar a agricultura
Obter acesso às tecnologias para aumentar a produção/produtividade
Encontrar formas de reduzir os custos dos insumos
Conseguir apoio na busca de novos mercados, novas formas de comercialização
Conseguir recursos para irrigação e novos manejos, considerando as mudanças climáticas da região
Obter investimentos do setor público visando manter a segurança dos produtores e suas famílias e outros problemas relacionados à proximidade das cidades
Obter acesso a capital financeiro para aquisição de máquinas, equipamentos e outras melhorias na propriedade
Facilitar a obtenção de licença de produção, processamento e comercialização de produtos em pequena escala
Conseguir apoio na comercialização em circuitos curtos, reduzindo a participação de intermediários
Procurar formas de agregar valor aos produtos, visando maior rendimento de vendas

Fonte: Autores.

Proprietários rurais e a relação com o Circuito das Frutas

- 61,7% afirmaram que a regionalização do Circuito das Frutas contribui para gerar renda ao produtor por meio de maiores oportunidades de comércio das frutas; por maior divulgação dos produtos da região nas festas e outras ações que valorizam a proximidade da região com mercados consumidores, destacando a qualidade das frutas produzidas; entre outros.
- 38,3% informaram não perceber algum efeito positivo, e relataram a existência de potencial (principalmente relacionado ao turismo rural), que, segundo eles, ainda é pouco explorado e não reverte em benefícios diretos aos produtores.
- 39,7% dos produtores realizam alguma atividade com vistas a agregar valor aos produtos, tendo sido citadas as seguintes ações: a) uso de embalagens personalizadas, que visa, entre outros, preservar a qualidade dos produtos por maior tempo; b) venda direta do produto ao consumidor, criando laços entre os consumidores e a cadeia produtiva. c) aprimoramento das técnicas de manejo das culturas para obter melhor qualidade dos produtos; d) alguns obtêm certificação, principalmente de produtos orgânicos; e) outros realizam processamento, em específico para produção de vinhos.

- Apenas 19,1% afirmaram utilizar a propriedade rural para atividades vinculadas ao turismo. Os demais não demonstraram interesse ou apontaram a necessidade de investimentos em benfeitorias, embora a grande maioria relatasse ter consciência de que a atividade poderia contribuir para agregar valor aos produtos, aumentar o leque de produtos das propriedades a serem comercializados, e viabilizar economicamente a propriedade.
- Sobre a existência de marcas, selos ou processos de indicação de procedência, a grande maioria (70,5%) não expressou uma opinião formada sobre a questão. Porém, os 29,5% restantes entendem que a existência de uma marca ou selo de identificação de origem dos produtos seria viável para a região. Sobre o modelo a ser implementado, foram sugeridos: a) indicação de procedência da uva Niágara rosada; b) criação de marca coletiva de todas as frutas produzidas na região; c) criação de uma marca específica para cada fruta produzida, com nome dos municípios que a produzem (por exemplo: morango de Atibaia e Jarinu, caqui de Itatiba, uva do Circuito das Frutas, goiaba de Valinhos e Campinas, figo, lichia, entre outros); e) uma marca coletiva única para todos os municípios do Circuito das Frutas.

Perfil da sucessão rural no Circuito das Frutas

Em relação à sucessão familiar nas propriedades, verificou-se que a grande maioria dos entrevistados permaneceu na terra, recebendo-a como herança de seus antepassados, sendo que 40% foram herdados de seus pais, 41% de seus avós e 10% de seus bisavôs. A grande maioria não possui outras propriedades, além da informada.

Outro dado levantado foi que 61,7% relataram, tanto pais como filhos, que os descendentes possuem interesse em dar continuidade à produção nas propriedades da família. Além daqueles que já estão nas terras desde outras gerações familiares, verificou-se que 6% adquiriram a propriedade e constituem a primeira geração de agricultores na propriedade (Figura 8).

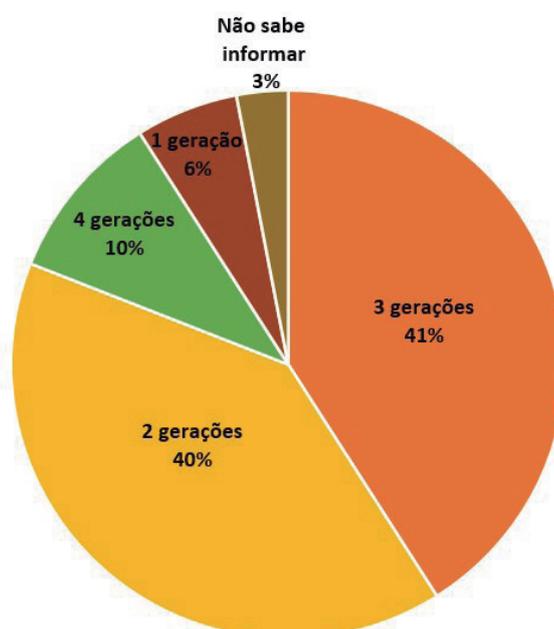


Figura 8. Número de gerações (familiares) que cultivam a propriedade.

Fonte: Autores.

Jovens Rurais – pais e filhos em uma conversa sincera sobre sucessão rural

Um evento especial foi preparado a partir das informações levantadas nas reuniões do Circuito das Frutas para tratar especificamente a problemática do êxodo rural dos jovens, e ao mesmo tempo revelar seu caráter indutor das oportunidades para uma agricultura periurbana. Esse evento aconteceu em dois momentos. O primeiro, realizado com um grupo de produtores familiares e seus filhos em Atibaia (SP), tratou das dores e necessidades dos jovens e seus pais acerca da sucessão rural na família. O segundo, realizado com um grupo semelhante em Jundiaí (SP), tratou dos desejos e soluções para tornar viável a permanência do jovem ou seu retorno para o campo, de modo a facilitar a sucessão familiar na atividade rural. Cada evento foi dividido em duas partes: 1) sensibilização – realizada durante o período da manhã, e 2) oficina – realizada no período da tarde.

Os eventos contaram com a presença de estudantes, técnicos, pesquisadores, professores, gestores públicos, líderes agrícolas e formadores de opinião, além dos produtores rurais e seus filhos, contando com 53 participantes em Atibaia e 36 em Jundiaí. O foco dos eventos foi trabalhar a sucessão rural, reunindo as percepções de jovens e adultos sobre as relações familiares e sobre a atuação na propriedade agrícola. Então, foi demonstrado que a sucessão é um assunto em que eles pensam, muito embora nem sempre conversem sobre o tema.

O caso do jovem rural em Atibaia – dores e necessidades

O Município da Estância de Atibaia, mais conhecido como Atibaia, possui uma área territorial de 478.521 km² (IBGE, 2020a), dos quais 57% pertencem à área rural (Atibaia, 2018). O município é uma estância hidromineral com todo o território na Área de Proteção Ambiental – APA Cantareira (São Paulo, 2020b). Está localizado entre as regiões metropolitanas de São Paulo e de Campinas, a 67 km da Capital de São Paulo, tendo 8% do seu território composto por serras e algumas Unidades de Conservação criadas por lei estadual (Atibaia, 2018). Tal característica faz de Atibaia um grande polo de atração para chacareiros de fim de semana vindos de São Paulo, e algumas propriedades de produção agrícola deixam de existir para dar lugar às chácaras de lazer, eliminando muitas vezes as atividades rurais.

A densidade demográfica estimada é de 286 hab/km² (Atibaia, 2006), sendo que a população estimada para 2020 é de 144.088 pessoas (IBGE, 2020b). No último Censo Demográfico 2010, os jovens representavam 22,04% da população de 126.603. Desses, 8,03% tinham entre 15 e 19 anos; 8,51% entre 20 e 24 anos; e 8,52% entre 25 e 29 anos. O setor agropecuário era responsável por empregar diretamente 2,53% da população, porém a quantidade de jovens neste setor é desconhecida (IBGE, 2010). Atibaia possui em seu território uma Escola Técnica Estadual (Etec¹), a Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi, na qual são oferecidos vários cursos técnicos integrados ao ensino médio. Porém, o único município do Circuito das Frutas que possui Etec e que oferece o curso de Técnico Agropecuário é Jundiaí, na Etec Benedito Storani, e nenhum dos municípios possui Etec que oferece o curso Técnico em Agronegócio (São Paulo, 2020a).

¹ O Centro Paula Souza, entidade do Governo do estado de São Paulo responsável em promover a educação pública profissional e tecnológica no Estado adota o termo “Etec”, na forma como está escrito, como sigla para “Escola Técnica Estadual”.

Primeiro Fórum de Jovens Rurais

O Primeiro Fórum de Jovens Rurais aconteceu em 27 de maio de 2017 na Pousada Paiol, em Atibaia, SP. A área de abrangência do evento foi o Circuito das Frutas, com ênfase em Atibaia e Jarinu, e seu objetivo foi promover uma discussão efetiva entre pais e filhos acerca da sucessão rural.

A primeira parte do evento – SENSIBILIZAÇÃO – foi composta de palestras, sendo a primeira, motivacional, na qual foi apresentada a importância dos valores, da família, da aceitação e superação de desafios, e como ações e atitudes interferem na construção do legado familiar. As palestras seguintes foram proferidas por jovens filhos de produtores rurais de Atibaia, que apresentaram casos de sucesso de sustentabilidade econômica de suas propriedades (Anexo 2).

Na segunda parte do evento – OFICINA – os participantes foram separados em dois grupos, sob a liderança de um facilitador (Figura 9). No primeiro grupo ficaram os jovens rurais (abaixo de 30 anos): produtores rurais, filhos de produtores rurais, estudantes de Etec, de outras escolas ou faculdades, e demais. No segundo grupo ficaram os adultos: produtores rurais, técnicos, professores e outros. Cada grupo foi convidado, inicialmente, a se colocar no papel do outro grupo e a responder questões elencadas sobre suas dores e suas necessidades, e relacionadas entre si. A seguir, cada grupo respondeu às mesmas questões com base nos próprios sentimentos. Todas as respostas foram registradas em filipetas (Figura 10) e apresentadas pelos facilitadores para o grupo todo, reunido ao final do evento.



Fotos: Sandro Eduardo Marschhausen Pereira

Figura 9. Grupo de pais (A) e grupo de filhos (B) durante o Primeiro Fórum de Jovens Rurais, realizado em Atibaia (SP).

Como exemplos de frases registradas nas filipetas, foram transcritas duas, demonstrando a percepção de um grupo em relação ao outro.

- 1) Crença de um pai sobre o que ele acha que seria a necessidade de seu filho: “Aumentar a produção e melhorar a venda com melhor preço”
- 2) Crença de um filho sobre o que ele acha que seria a necessidade de seu pai: “Ter uma aposentadoria tranquila e deixar algo para o filho dar continuidade”

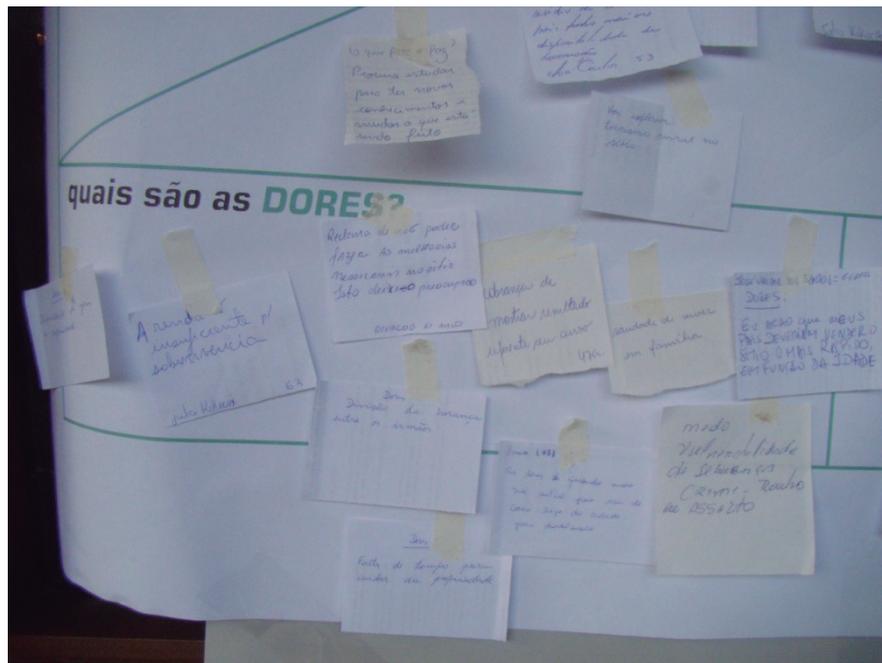


Foto: Sandro Eduardo Marschhausen Pereira

Figura 10. Filipetas onde foram registradas as dores de pais e filhos no Primeiro Fórum de Jovens Rurais, em Atibaia (SP).

Na discussão sobre dores e necessidades, os grupos apresentaram questões nas dimensões da relação familiar, socioeconômica, da gestão da propriedade, da gestão financeira, da segurança pública, da gestão da produção (técnica), de pesquisa e desenvolvimento e de realização pessoal. Em relação às dores, houve destaque para a questão do envelhecimento dos adultos diante da realidade em que os jovens querem sair do campo. Dentro desta realidade, podem ser enfrentados conflitos relacionados à divisão de herança, dificuldades de comunicação entre pais e filhos, e pouca aceitação entre as gerações. Na sua vivência, jovens, adultos e idosos da zona rural percebem a falta de reconhecimento da sociedade pelo tipo de trabalho que exercem. Convivem com a falta de recursos sociais como lazer, capacitação, serviços básicos e segurança pública, sendo preocupante o aumento da violência rural e a omissão do Estado.

No núcleo familiar, os participantes perceberam que o baixo nível de instrução dos pais e a dificuldade de os jovens estudarem contribuem para que a família tenha pouco conhecimento sobre mercado e agronegócio. Enfrentam dificuldades para contratação de pessoal, acesso a crédito, a seguro rural e ao mercado, e na gestão técnico-financeira da propriedade de forma que o investimento na produção rural dê retorno e permita o sustento da família. Com isso, os jovens ficam sem perspectivas de realizarem seus sonhos ao permanecerem na propriedade e os pais sentem a angústia de não saber o que o futuro reserva para seus filhos. Todas essas situações de dores ameaçam a coesão da família, trazendo a possibilidade de a propriedade ser vendida a terceiros.

Em relação às necessidades, as principais dimensões observadas por ambos foram a econômica e a financeira, seguidas pela familiar, social e autorrealização. O grupo de jovens destacou que reconhece que a capacitação (os estudos) permite desenvolver a solução para diversos problemas enfrentados pela família.

Na dimensão econômica, apresentaram a necessidade de fatores que pudessem permitir estabilidade para a família, uma aposentadoria tranquila para os pais e uma herança para os filhos.

Foi mencionado que a propriedade deve gerar renda e lucro real, otimizar recursos e aumentar o valor agregado dos produtos.

Na dimensão financeira, foi abordada a importância de se ter financiamentos mais específicos para as propriedades rurais que estão localizadas nas áreas periurbanas, pois o custo de produção é maior que em outros locais com agricultura familiar.

Na dimensão familiar, os jovens têm a necessidade de investir tempo, esforço e dedicação em estudos e capacitações, do apoio dos pais em suas decisões, e de espaço para se desenvolverem enquanto empreendedores dentro do negócio da família. Destacaram, ainda, que precisam de liberdade e incentivo para inovar em técnicas, produtos e serviços e para desenvolver o negócio com a família até a aposentadoria dos pais.

Na dimensão social, a organização em termos de associações e cooperativas foi levantada como um gargalo para o sucesso da propriedade.

Na dimensão da autorrealização, os jovens sentem o desejo de fazer aquilo que amam, de poder ajudar outras pessoas, de conquistar a admiração dos pais e de dar continuidade aos sonhos dos pais. Sentem a necessidade de que sua força e sua persistência permitam que seu trabalho no agronegócio os torne bem-sucedidos, inclusive lhes trazendo a possibilidade de enriquecer.

Finalmente, a apresentação do contraste entre o que cada grupo pensava ser o que o outro sentia, e o que cada grupo realmente sentia, gerou reflexões e mudanças de paradigmas. Em várias questões houve congruência entre os pensamentos, mostrando que, em muitos aspectos, pais e filhos conhecem bem os pensamentos e sentimentos uns dos outros.

A grande contribuição deste primeiro evento foi criar um ambiente propício para a troca de impressões entre pais e filhos, e estabelecer um canal de diálogo entre gerações sobre a questão da sucessão rural, nem sempre adequadamente discutida. A abordagem metodológica proposta no Fórum se mostrou potente no sentido de gerar autoconhecimento nas famílias rurais, e deixou evidente que, se pais e filhos não tiverem comunicação uns com os outros, a sucessão familiar da propriedade estará fadada a não ocorrer (Brizzolla et al., 2020).

O caso do jovem rural em Jundiaí – desejos e soluções

O Município de Jundiaí possui área territorial de 431.207 km² (IBGE, 2020a), sendo que 112 km² pertencem a área urbana e 320 Km² a área rural, dos quais 91,4 km² correspondem às áreas de tombamento da Serra do Japi (Jundiaí, 2020b). A densidade demográfica estimada é de 981 hab/km², sendo a população estimada de 423.006 pessoas para 2020 (IBGE, 2020b). O último Censo Demográfico 2010 demonstrou que a população era de 370.126, sendo que 354.204 residiam na zona urbana e 15.922 na zona rural. A população de jovens era dividida da seguinte forma: de 15 a 19 anos (7,24%), de 20 a 24 anos (4,58%), e de 25 a 29 anos (9,23%), totalizando 21,05% da população geral. Porém, não existem dados específicos referentes à mão de obra jovem empregada na agricultura no município (IBGE, 2010). Jundiaí possui em seu território duas Etec, que oferecem o curso específico de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, formando anualmente uma média de 40 alunos, além de formar mais 28 alunos a cada dois anos, inscritos no sistema modular (São Paulo, 2020a).

Segundo Fórum de Jovens Rurais

A sucessão na propriedade rural no município de Jundiaí é um dos grandes gargalos para manter a atividade agrícola, especialmente nas propriedades familiares e muito próximas aos centros urbanos. A necessidade de implantar tecnologias que agreguem valor à produção é um dos fatores que podem estimular os filhos de agricultores a seguirem a atividade dos pais, demonstrado durante o evento.

Nesse sentido, foi realizado o Segundo Fórum de Jovens Rurais, que aconteceu em 25 de julho de 2018, no Restaurante Recanto Marquezin, em Jundiaí, SP. O evento foi voltado à região do Circuito das Frutas, com ênfase em Jundiaí, visando aproximar as gerações dos agricultores. Assim como no Primeiro Fórum realizado em Atibaia, na primeira parte do evento – SENSIBILIZAÇÃO – ocorreram atividades motivacionais como a apresentação de uma peça teatral e de palestras, algumas proferidas por jovens empreendedores na área rural, consideradas como casos de sucesso, além de depoimentos que despertaram os participantes a identificar e discutir assuntos envolvendo a sucessão rural e propor soluções e novas ideias (Anexo 3). Na segunda parte – OFICINA – foram utilizados métodos integrativos e dinâmicos entre os jovens e seus pais, produtores rurais, estudantes, professores, pesquisadores, técnicos e gestores públicos presentes (Anexo 3). Os participantes colaboraram nas discussões, onde pais, filhos e representantes das instituições de ensino, pesquisa e extensão mostraram seus desejos ou respostas para a pergunta “o que precisaria haver para o jovem permanecer no campo?”.

Na primeira etapa da Oficina (Figura 11), os presentes foram convidados a listar os seus três maiores desejos para que os jovens pudessem continuar no campo. Na segunda etapa, foi solicitado que propusessem soluções para satisfazer os desejos listados, considerando soluções dependentes de fatores internos (que dependem do próprio produtor e da família) ou fatores externos (que dependem do governo ou de instituições).



Fotos: Cristina Criscuolo

Figura 11. Segundo Fórum de Jovens Rurais, realizado em Jundiaí (SP).

As percepções foram as seguintes:

- 1) O grupo de pais deseja que os filhos tenham renda digna a partir do trabalho no campo; tenham condições de conciliar campo com tecnologia; sejam perseverantes no intento de permanecer no campo; tenham oportunidades e chances de crescer; e sejam valorizados pelo trabalho no campo.

- 2) O grupo de filhos deseja receber maior estudo e capacitação; assessoria técnica do governo para corrigir eventuais erros na plantação; benefícios de estabilidade, segurança e valorização/reconhecimento do trabalho no campo; maior aproximação do produtor com o consumidor final; facilidade de acesso a investimentos em infraestrutura no campo; e resgate do histórico familiar (não perder a cultura da família).

Como soluções dependentes de fatores externos e internos da propriedade, foram listadas:

Externos:

- Cooperativas para fortalecimento;
- Facilidade de acesso a subsídios e linhas de crédito para acesso a novas tecnologias e inovação;
- Subsídios financeiros para iniciar a atividade;
- Compras públicas, feiras e merenda escolar;
- Investimento diferenciado por regiões;
- Educação e extensão rural;
- Patrulha agrícola;
- Seguro rural.

Internos:

- Conscientização do agricultor sobre coletividade e cooperativismo;
- Rompimento da mente tradicional em relação às novas ideias e inovação;
- Resgate do histórico familiar;
- Elevação da autoestima/reconhecimento do seu próprio valor;
- União da própria família;
- Iniciativa para procurar cursos e novos mercados;
- Planejamento e controle, considerando a estrutura da propriedade como empresa rural.

A sequência de fóruns realizados em Atibaia e Jundiaí permitiu, ao final dos eventos, que fossem elencadas soluções para a permanência do jovem no ambiente rural com prosperidade, na percepção dos próprios jovens e seus pais. A partir daí, foi relacionada a caracterização dos agricultores e da agricultura do Circuito das Frutas, com os temas levantados nos fóruns, e apresentadas propostas de abordagens que estimulem a permanência do jovem rural na propriedade.

Pode-se perceber que a juventude, nos dois municípios, possui muito respeito por seus pais e pela produção familiar. Os jovens possuem muitas aspirações, entre elas a de dar melhores condições de vida a seus pais, de lucrar mais com sua produção e de se tornarem mais capacitados para seguir o trabalho que suas famílias começaram.

Contudo, ainda existem muitas limitações para a permanência do jovem no campo, e em ambos os eventos os produtores levantaram as seguintes dificuldades:

- falta de reconhecimento do trabalho na atividade agrícola;
- falta de socialização dos jovens que não têm acesso a lazer, não são capacitados na atividade, e não se sentem completamente seguros;
- falta de financiamentos específicos para a agricultura periurbana;
- receio de a produção não dar o lucro necessário para que os pais possam ter uma aposentadoria, e para que os filhos possam ter uma herança e uma vida financeira estável;
- vontade do jovem de se inserir em atividades que ama e de trabalhar com algo que lhe traga satisfação, o que nem sempre acontece no trabalho no campo;
- baixo nível de instrução de pais e filhos, que influencia na contratação de mão-de-obra externa, no acesso ao crédito e seguro rural, e na gestão financeira da propriedade.

Eventos como os que aconteceram em Atibaia e Jundiaí são uma oportunidade para trazer a pauta da sucessão familiar para o centro da discussão, dando visibilidade para o tema e sua importância, e incentivando mais projetos e políticas públicas voltados para a agricultura familiar em todas as faixas etárias.

É importante ressaltar que, no sentido de melhoria de vida para os pais e filhos residentes nos municípios onde os eventos aconteceram, ficou claro que a comunicação é o primeiro passo para melhorar e combater a interrupção da sucessão familiar na propriedade. A partir do momento em que os pais começam a compreender as necessidades e aspirações de seus filhos, e vice-versa, torna-se mais fácil criar um plano de ação para que as duas partes se ajudem.

A compreensão mútua nas famílias é o começo para uma transição suave na direção da manutenção da propriedade agrícola familiar. Em ambos os eventos, como já citado, ficou claro que os filhos querem ajudar seus pais e que os pais querem uma vida digna para seus filhos. Assim, eventos como os que foram promovidos podem ajudar a permanência no campo ao invés da venda da propriedade como o melhor caminho a ser seguido e, por consequência, diminuir a pressão sobre o fim da agricultura periurbana.

Jovens rurais e o Circuito das Frutas

No passado era comum que as famílias rurais fossem de grande número de pessoas e, à medida que os filhos cresciam, os papéis eram bem definidos: havia aqueles que saíam para se aventurar, ou estudar, e aqueles que eram convocados a dar prosseguimento à produção agrícola. Já atualmente, a composição familiar gera uma grande dificuldade de continuidade da atividade rural, visto que somente 13,4% das famílias são extensas ou ampliadas (Figura 3). Essa dificuldade de

continuidade da atividade rural foi evidenciada nos dois Fóruns com o registro das percepções, tanto dos jovens de Atibaia como de Jundiá.

Ao considerar-se a dinâmica da população nos municípios do Circuito das Frutas entre 1970 e 2019 (Figura 2) e traçar uma curva de estimativa (Figura 12), demonstra-se o número cada vez mais baixo de jovens na zona rural, ou seja, ao longo do tempo são os jovens que estão saindo da propriedade, o que significa um grande risco para continuidade das atividades.

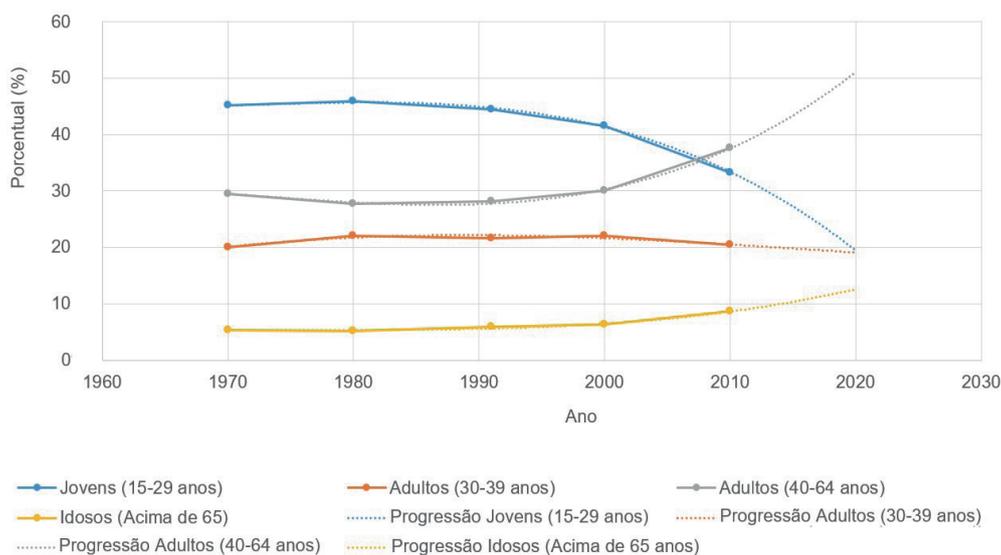


Figura 12. Percentual da população rural do Circuito das Frutas por faixa etária por ano.

Fonte: Autores.

A diminuição da quantidade de jovens nas famílias atuais é uma realidade que vai permanecer, sem dúvida. Todas as tendências mundiais, ao longo do tempo, são de diminuição do número de filhos por família e envelhecimento da população, assim como ocorre no Circuito das Frutas (Figura 2). Se comparado a outras regiões agrícolas, pode-se dizer que este é um fenômeno consolidado e adiantado em relação ao Brasil, tendo em vista que se observa uma redução de 9,3% na população jovem do Brasil na década de 2000, e uma redução de quase 25% dessa população nas cidades do Circuito das Frutas na mesma época (IBGE, 2010). O reflexo de tudo isso é que o trabalho de incentivo para que o jovem permaneça na propriedade deve ser feito urgentemente e iniciado ainda quando criança. Os vários relatos dos eventos demonstraram a questão da valorização da profissão como essencial para que os atores possam sentir-se enaltecidos e respeitados como agricultores.

A justificativa para uma alta porcentagem de pessoas com baixa escolaridade no campo (Figura 4) é que, tradicionalmente, os jovens que estudam não retornam. Poucos foram os que voltaram, ainda que, nos últimos anos, a busca pela qualidade de vida tenha sido um fator de retorno ao campo e até de um movimento chamado de neorrural (Pio, 2020). A Figura 5 também demonstra a baixa remuneração oriunda da propriedade, que é um estímulo à busca de recursos fora do campo como complementação de renda.

Atualmente, a educação disponibiliza meios e ferramentas que antes o jovem rural não possuía. Assim, é fundamental o acesso à internet para que o Ensino à Distância (EAD) se concretize no meio rural. A dificuldade de acesso à educação no meio rural é desestimulante para a fixação dos jovens na propriedade; então, o estudo passa a ser uma necessidade prioritária para pais e filhos, conforme relatado tanto em Atibaia quanto em Jundiá, tornando essa questão bastante premente. Dados apresentados na Figura 6 mostram que o meio rural já tem acesso à internet,

porém a qualidade da conexão e a capacidade de fluxo de dados ainda é muito precária, conforme observado pelos participantes dos eventos.

Desde o início de 2020, a pandemia do novo Coronavírus, que assolou o mundo, trouxe também consequências à agricultura, causando dificuldades para vendas nas centrais de abastecimento (CEASA) e distanciamento do consumidor. Dessa forma, é importante implantar ações que facilitem a utilização da internet para alavancar as vendas e colocar agricultores e consumidores em contato. Considerando a facilidade com que os jovens utilizam as ferramentas digitais, os agricultores poderão divulgar seus produtos com a ajuda de seus filhos.

Percebe-se que no meio rural a comercialização dos produtos é um dos grandes gargalos, porém poderia ser uma tarefa de domínio do jovem. Em muitas propriedades, onde a divisão de tarefas e a comercialização são feitas pelos filhos, como demonstrado nas palestras proferidas nos eventos, a tendência de sucesso é clara.

A pandemia da COVID-19 mostrou que aqueles que dominam os meios digitais para a comercialização conseguiram, de alguma maneira, escoar seus produtos, independente da menor movimentação no mercado presencial. A comercialização por meio de *delivery* e de compras *online* (Jundiaí, 2020a) foi a solução para aqueles que faziam do turismo rural sua forma de venda direta de produtos processados e *in natura*.

A participação dos produtores em cooperativas facilita tanto a aquisição de insumos como a comercialização, mas apenas 29,4% dos entrevistados afirmam estar vinculados a alguma forma de associativismo. O jovem rural, por algumas razões, tem dificuldade em participar de tomadas de decisão nas associações, uma vez que a diretoria, na maioria das vezes, é dominada pelos pais. A questão poderia ser mais um ponto a ser abordado como forma de maior participação e incentivo do jovem na agricultura. Muitas das suas necessidades passam pela valorização de suas opiniões, e os casos de sucesso foram maiores onde houve melhor integração entre as atividades de pais e filhos.

A propriedade rural também é um espaço que, muitas vezes, precisa ser respeitado como um ambiente histórico. No caso do Circuito das Frutas, as propriedades possuem um histórico atrelado à imigração, principalmente de italianos do estado de São Paulo. Dessa forma, quando se fala da relação do jovem rural com a propriedade é preciso considerar o histórico familiar para que a sensação de pertencimento possa ser incluída nas análises de políticas públicas. Um avanço nesses termos seria propiciar diagnósticos que busquem entender as origens das propriedades e que sirvam para a proposta de novas ações. O turismo rural é um fator importante como forma de promover maior agregação de renda às propriedades, e ao mesmo tempo resgatar as origens das famílias rurais no contexto da imigração. Portanto, pode contribuir, sobremaneira, para a sensação de pertencimento do jovem rural, e seu envolvimento em programas que resgatem suas origens.

Novamente, os efeitos advindos da pandemia, sob alguns aspectos, contribuíram para o resgate do núcleo familiar. Muitos jovens voltaram às propriedades de seus pais e tiveram mais contato com as suas origens. Tal fato pôde fomentar uma vontade de dar continuidade ao trabalho com a terra, de manter suas tradições e de resgatar seus valores.

Ao considerar que atualmente as propriedades não possuem grande extensão, questiona-se como a sucessão se dará pelas gerações, contando-se que as famílias tenham diminuído em número de pessoas, quando se faz a divisão da propriedade numa condição de herança. Antigamente, como as propriedades eram mais extensas, a divisão da herança ainda permitia que os herdeiros permanecessem com glebas de terra de tamanho suficiente para dar continuidade à exploração da

propriedade. Atualmente, os descendentes herdam frações cada vez menores, o que muitas vezes desfaz a composição dos minifúndios (área rural de até quatro módulos fiscais). Dessa forma, o que se percebe é que a sucessão de gerações só pode dar-se por parte da união da família. Dados das Figuras 7 e Figura 8 comprovam essa percepção, sendo que a maior parte das propriedades é pequena e mais de uma geração vêm ocupando o local. Somente 6% dos proprietários são de primeira geração (Figura 8), mostrando, portanto, que existe pouca mobilidade com entrada de novos rurais.

Para propor formas de atrair novos jovens para a agricultura, é preciso considerar a capacidade de exploração das terras, ou seja, quais atividades podem ser praticadas de forma intensiva em pequenas áreas e que sejam realizadas de forma sustentável, levando em consideração as questões relacionadas ao meio ambiente.

Financiamento da agricultura familiar com ênfase no jovem rural

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) surgiu com o objetivo de fortalecer a agricultura familiar no país dando ao agricultor familiar, entre outros, o acesso ao crédito rural (Fredo et al., 2019). Para estimular a produção da agricultura familiar, foram criadas iniciativas como o PRONAF Jovem, programa de financiamento de agricultores que se encontram na faixa etária de 16 a 29 anos. A proposta foi aumentar a participação e inclusão do jovem no meio rural (Barcellos, 2017). Para garantir o acesso justo ao crédito rural, foi criada uma série de critérios que os produtores deveriam seguir para se tornar aptos a se inscreverem no programa. A Declaração de Aptidão (DAP) ao PRONAF reúne informações dos produtores, para certificar que eles se adequem aos critérios instituídos (Fredo et al., 2019).

Fredo et al. (2019) exploraram os dados em relação à situação das DAP de produtores familiares do Circuito das Frutas e analisaram as questões relacionadas ao PRONAF. Assim, em Jundiaí, de 191 DAP existentes, 120 haviam expirado e nove haviam sido canceladas, número que supera a quantidade de DAP ativas e evidencia a dificuldade dos produtores de prosseguirem com seu acesso ao programa. O número de DAP expiradas e canceladas reflete a burocracia existente por trás do programa. Adicionalmente, Fredo et al. (2019) apontam problemas como a redução da validade da DAP de dois para um ano, o que desestimula produtores a seguirem com o programa.

Outro ponto a ser destacado é o perfil dos produtores locais que, mesmo utilizando mão de obra familiar e possuindo minifúndios, não atingem o enquadramento para obter a DAP. Na maioria dos casos, os produtores não têm como principal fonte de renda as atividades de exploração da propriedade e possuem renda bruta anual superior a R\$ 360 mil. Estas condições inviabilizam sua inclusão em programas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que exige a DAP como critério imprescindível para sua participação (FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, 2020).

O PRONAF Jovem, como já citado, foi criado para estimular a participação do jovem no meio rural. Desde a sua criação, em 2003, o programa visa dar protagonismo a essa parcela da população, através de eventos e encontros organizados por essa juventude rural. Contudo, os dados indicam uma barreira ainda existente entre o programa e a juventude rural, tendo em vista que, como citado anteriormente, um número pequeno de jovens estava cadastrado no PRONAF Jovem, em 2019, no estado de São Paulo. Em Jundiaí, por exemplo, nenhum jovem foi cadastrado no período de 2017

a 2019 (BRASIL, 2019). É preciso verificar o porquê dessa baixa procura por um financiamento focado em jovens rurais. A burocracia pode ser um desses fatores. O PRONAF Jovem, de acordo com a análise de Fredo et al. (2019), não cumpriu com o papel de ser um mecanismo aliado da juventude, o que dificulta sua atuação como empreendedora do meio rural.

Entre os anos de 2017 e 2019 apenas 82 pessoas se cadastraram no PRONAF Jovem no estado de São Paulo, sendo que no primeiro mês de 2017 havia 109 jovens cadastrados. No primeiro mês de 2018 esse número caiu para 93 e no primeiro mês de 2019, o número caiu para 64 jovens cadastrados. Nenhum dos jovens cadastrados era de uma das cidades do Circuito das Frutas (BRASIL, 2019).

Após consultar os sites das prefeituras das dez cidades que compõem o Circuito das Frutas, bem como seus Planos Diretores (Valinhos, 2004; Atibaia, 2006; Jarinu, 2006; Itupeva, 2007; Vinhedo, 2007; Indaiatuba, 2010; Itatiba, 2011; Louveira, 2013; Jundiaí, 2019; Morungaba 2019), em busca de leis, políticas públicas ou programas voltados para a juventude rural, foi possível perceber que apenas Itatiba (2011) citava, em seu Plano Diretor, datado de 2011, na seção V, da Educação, Art. 45. XXXI, uma ação específica para fixação do jovem no campo (Itatiba, 2011).

Neorrurais

A ida de novos atores para o Agro está criando um novo patamar para o meio rural. Conforme tem sido observado, a possibilidade de se ter uma renovação traz uma nova dinâmica com novas tecnologias, e também a possibilidade de jovens que antes não estavam inseridos no contexto agrícola irem para a zona rural (Pio, 2020).

Schwake (2020) destaca que o movimento dos neorrurais é um fenômeno pós-industrial que inclui a migração da classe média da cidade para áreas rurais. Por outro lado, pode-se ir além desse conceito e estender o neorruralismo para a oportunidade de jovens de diferentes classes sociais fazerem parte do renascimento do campo. A presença da internet nas áreas rurais é preponderante para isso, além de ser responsável por diminuir as distâncias entre cidade e campo.

A pandemia do novo Coronavírus, ao acelerar esse movimento, impôs, muitas vezes, uma tomada de decisão que vinha sendo adiada e, por exigir medidas de segurança, foi realizada de forma rápida. As famílias se adaptaram a diferentes atividades no campo; um membro da família, por exemplo, não deixou seu emprego na empresa, pois iniciou o trabalho à distância. A renda passou a vir de duas formas, por meio dos salários tradicionais, e também pela atividade agrícola, muitas vezes iniciada por algum familiar que perdeu o emprego.

Esse movimento já observado na agricultura periurbana, agora toma maiores proporções com a venda por *delivery*. A internet ainda não tem total cobertura ao redor das cidades do Circuito das Frutas, mas tem maior alcance do que em outras cidades de regiões metropolitanas no país. A grande vantagem do Circuito das Frutas é que a malha logística é bem favorável a essa agricultura por *delivery*. O jovem solteiro das famílias rurais, nesse contexto de pandemia, teve uma importância fundamental. Sua maior afinidade com as tecnologias digitais fez com que fosse o agente a interligar a propriedade aos mecanismos digitais de compra e venda. Talvez isso tenha ocorrido em maior proporção nas famílias rurais tradicionais do que dos neorrurais. Porém, mesmo nas famílias dos neorrurais, a “ociosidade” do jovem que não estava tão engajado em atividades corriqueiras das

idades deu oportunidade para que participasse dos processos produtivos de vendas por *delivery* na agricultura.

Por outro lado, famílias recém-criadas de jovens casais com filhos novos foram para o campo em busca de melhor qualidade de vida para atuarem na agricultura de maneira mais sustentável, produzindo seu próprio alimento por meio de técnicas agroecológicas. Os neorrurais devem ser observados com cuidado por aqueles que estudam as dinâmicas sócio-rurais e podem ser exemplos para novas abordagens que fixem o jovem rural no meio agrícola.

Considerações finais

Considerando as abordagens aqui expostas sobre os jovens rurais no contexto da propriedade, da sociedade e do Circuito das Frutas, aumentam as chances da agricultura/fruticultura se manter próspera à medida que o jovem seja o indutor das oportunidades para uma agricultura periurbana.

Apresentou-se um panorama da realidade do jovem rural, enfocando as limitações da agricultura periurbana, quais as vantagens e quais os desafios desse tipo de agricultura para uma política pública que contemple o jovem rural na propriedade agrícola. Não foi pretensão fechar questão, mas trazer reflexões que possam contribuir para que autoridades, técnicos e academia debruçem seus olhares sobre uma condição que precisa ser imediatamente tratada: a continuidade da atividade agrícola em torno das cidades.

A evolução da sociedade levou a um movimento de saída dos jovens do campo, mas nunca foi tão intensa como do meio do século passado para as duas primeiras décadas deste século. Agora, com o advento de novas formas de vida em sociedade, com a diminuição das distâncias pela facilidade das comunicações e da urbanização do meio rural, confundindo-se o que é o espaço urbano com o rural, uma nova onda pode ganhar força: o jovem rural como protagonista de uma revolução demográfica. Estudos futuros poderão confirmar esse cenário aqui previsto e esperado pelos autores.

Agradecimentos

Aos Núcleos de Comunicação Organizacional (NCO) da Embrapa Territorial e da Embrapa Meio Ambiente, em especial às colegas Vivian Chues, Maria Cristina Tordin, Edislene Ruza e Silvana Cristina Teixeira. Às equipes de Transferência de Tecnologia da Embrapa Territorial e Embrapa Meio Ambiente, em especial a Maria Célia Libardi e Anibal Eduardo Vieira Santos. Às pesquisadoras Célia Regina Grego e Cristina Rodrigues. À analista Edlene Monteiro Garçon. À equipe da Prefeitura de Jundiá, em especial ao Sérgio Mesquita Pompermaier e Felipe Oliveira Magro. Às Prefeituras de Atibaia e de Jarinu, à Associação de Produtores de Morango e Hortifruti de Atibaia, Jarinu e Região, e ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Atibaia. Ao engenheiro agrônomo Fabio Kaji. À cientista social Salite Talita dos Santos. Às pessoas que participaram dos eventos como os jovens e adultos e a todos os palestrantes, por compartilharem suas experiências familiares e profissionais, permitindo que todos os participantes abrissem seus corações para iniciar um diálogo sincero, produtivo e engrandecedor.

Referências

ALVAREZ, I. A.; QUARTAROLI, C. F. Alterações no uso e cobertura das terras do circuito das frutas/SP entre 2007 e 2017. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 19., 2019, Santos. **Anais...** São José dos Campos: INPE, 2019. 1-4.

ARRUDA, J. **Agricultura urbana e peri-urbana em Campinas/SP: análise do Programa de Hortas Comunitárias como subsídio para políticas públicas**. 2006. 162 f. Dissertação (Mestrado) – Engenharia Agrícola, Unicamp, Campinas. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/257090/1/Arruda_Juliana_M.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

ATIBAIA (SP). Prefeitura. **Plano de desenvolvimento socioterritorial**. Empreendimento Residenciais Jerônimo de Camargo III, IV e V. Processo administrativo Nº 9.966/2018. Concorrência Pública Nº 014/2018. Atibaia, SP: Secretaria de Administração. 60 p. 2018.

ATIBAIA (SP). Prefeitura. **Plano diretor**. Out., 2006. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/plano-diretor-atibaia-sp>> Acesso em: 17 jul. 2020.

BARCELLOS, S. B. As políticas públicas para a juventude rural: o PRONAF jovem em debate. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 48, jan./jun. 2017; Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7998/1/ppp_n48_pol%C3%ADticas_p%C3%ABlicas.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Portaria nº 512, de 5 de mar. de 2020. Aprova o Regimento Interno da 4ª Conferência Nacional de Juventude. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, p. 39, 9 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-512-de-5-de-marco-de-2020-246769696>>. Acesso em: 5 ago. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 6 ago. 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm> Acesso em: 15 jul. 2020.

BRASIL. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário - SEAD. **Quantitativo de DAP ativas de pessoa física e pessoa jurídica por UF e município**. 2019. Disponível em: <<http://dados.gov.br/dataset/quantitativo-de-daps-ativas-por-uf-e-municipio>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

BRIZZOLLA, M. M. B.; CHAPOVAL NETO, A.; KRAWSZUK, G. L.; BERLEZI, M. Family succession in rural properties. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e9169109408, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9408>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

DREBES, L. Projeto de juventude rural, campo de possibilidades e migração: um estudo documental do centro de desenvolvimento do jovem rural (CEDEJOR). **Revista Monografias Ambientais**, dez., 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/remoa/article/view/15036>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

FREDO, C. E.; FREITAS, S. M. de; ALVAREZ, I. A.; HIRIART, M. M. M. Dimensionando e caracterizando a agricultura familiar no circuito das frutas, São Paulo. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 19228-19253, out. 2019. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/3773/3575>>. Acesso em: 21 set. 2020.

FUNDAÇÃO SEADE. Informações dos municípios paulistas. **Produto interno bruto e produto interno bruto per capita**: 2017. São Paulo: SEADE, 2017. Disponível em: <<http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/>>. Acesso em: 2 jun. 2020.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **PNAE**: Programa Nacional da Alimentação Escolar. Brasília, DF: FNDE, 2020. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/programas/pnae>>. Acesso em: 21 set. 2020a.

GOULART, G.; FRANCISCO, S. **Adolescentes e jovens do Brasil**: participação social e política. [S.l.]: Fundação Itaú Social; Unicef; Instituto Ayrton Senna, 2007. 84 p. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/3596/file/Adolescentes_e_jovens_do_Brasil_Participacao_Social_e_Politica.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

IBGE. **Cidades do Brasil**. 2020a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama>>. Acesso em: 22 set. 2020.

IBGE. **População residente estimada**. Estimativas de população. 2020b. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>>. Acesso em: 18 set. 2020.

IBGE. **População residente por sexo, situações e grupos de idade: amostra - características gerais da população**. Censo Demográfico 2010. 2010. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/200>>. Acesso em: 3 jun. 2020.

INDAIATUBA (SP). Prefeitura. **Plano diretor**. Out., 2010. Disponível em: <<https://www.indaiatuba.sp.gov.br/engenharia/downloads/leis/>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

ITATIBA (SP). Prefeitura. **Plano diretor**. Jan., 2011. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/Juridico/Leis/plano_diretor/4325_consolidada.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

ITUPEVA (SP). Prefeitura. **Plano diretor**. Maio, 2007. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-itupeva-sp>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

JARINU (SP) Prefeitura. **Plano diretor**. Out., 2006. Disponível em: <<https://consulta.siscam.com.br/camarajarinu/Documentos/Documento/5445>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

JUNDIAÍ (SP). Prefeitura. **Plano diretor**. Nov., 2019 Disponível em: <<https://planodiretor.jundiai.sp.gov.br/>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

JUNDIAÍ (SP). Prefeitura. **Site reúne contatos e alavanca vendas de produtores rurais de Jundiaí**. 8 abr. 2020. 2020a. Disponível em: <<https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2020/04/08/link-reune-contatos-e-alavanca-vendas-de-produtores-rurais-de-jundiai/>>. Acesso em: 21 set. 2020.

JUNDIAÍ (SP). Prefeitura. Informações Municipais. **Aspectos geográficos**. Jundiaí, SP: Planejamento Urbano e Meio Ambiente. 2020b. Disponível em: <<https://jundiai.sp.gov.br/planejamento-e-meio-ambiente/infomacoes-municipais/infomacoes-geograficas-da-cidade/>>. Acesso em: 26 out. 2020.

LOUVEIRA (SP). Prefeitura. **Plano diretor**. Dez, 2013. Disponível em: <<http://www.louveira.sp.gov.br/arquivos/desenvolvimento-urbano/plano-diretor>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

MORUNGABA (SP). Prefeitura. **Plano diretor**. Dez, 2019. Disponível em: <https://legislacaodigital.com.br/Morongaba-P/LeisComplementares/75#art119>. Acesso em: 17 jul. 2020.

PIO, J. Os neorrurais aqueles que buscam a volta ao campo. **O Estado de São Paulo**, 20 set. 2020. Disponível em: <https://digital.estadao.com.br/@Reader16462118/csb_5A3CbKb5VDLwqpCbeuyQHWYbyZAe6gRZJYqWvchFREnf0phTEr4CO8vbF_uJpleO>. Acesso em: 10 out. 2020.

REDIN, E. O futuro incerto do jovem rural. **Informativo técnico do Semiárido**, dez., 2014. Disponível em: <<https://editoraverde.org/gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/article/view/2969>> Acesso em: 15 jul. 2020.

SÃO PAULO (Estado). **Centro Paula Souza**. 2020a Disponível em: <<https://www.cps.sp.gov.br/cursos-oferecidos-pelas-etecs/>>. Acesso em: 23 set. 2020.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Instituto de Economia Agrícola. **Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do estado de São Paulo, dados consolidados municipais – LUPA 2016/2017**. São Paulo: SAA/CATI/IEA, 2017. Disponível em: <<http://www.cdrs.sp.gov.br/projetolupa/dadosmunicipais1617.php>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estados de Infraestrutura e Meio Ambiente. Subsecretaria de Meio Ambiente. **Plano de manejo da área de proteção ambiental sistema Cantareira**. São Paulo, SP: Fundação Florestal. 2020b. 90p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo. Turismo. **Circuitos turísticos**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.turismo.sp.gov.br/publico/noticia.php?codigo=57>> Acesso em: 09 dez. 2020

SCHWAKE, G. **The community settlement: a neo-rural territorial tool**. Planning Perspective, p. 1-21, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/02665433.2020.1728569>>. Acesso em 10 dez. 2020.

VALINHOS (SP). Prefeitura. **Plano diretor**. Dez., 2004. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-valinhos-sp>> Acesso em: 17 jul. 2020.

VINHEDO (SP). Prefeitura. **Plano diretor**. Jan., 2007. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-vinhedo-sp>> Acesso em: 17 jul. 2020.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO: AGRICULTORES DO CIRCUITO DAS FRUTAS QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM REUNIÕES NOS MUNICÍPIOS DO CIRCUITO DAS FRUTAS

PERFIL DO PRODUTOR

1.1 – Dados

Seu nome: _____

Dados de contato: _____

Endereço residencial: _____

Município: _____

Endereço da unidade produtiva agrícola: _____

Município: _____

1.2 – _____ é o número total de membros da sua família (que habitam a mesma casa ou propriedade rural com você), listados conforme abaixo:

Grau de parentesco	Idade aproximada	Escolaridade - fundamental - médio - superior	Local de trabalho (na propriedade ou outro local)	Função/tipo de trabalho

1.3 – Os descendentes, filhos e parentes, têm interesse em dar continuidade a produção desta propriedade agrícola?

() sim () não

1.4 – Renda média líquida familiar mensal:

() até 2 salários mínimos

() de 2 a 4 salários mínimos

() de 4 a 10 salários mínimos

() de 10 a 20 salários mínimos

() acima de 20 salários mínimos

1.5 – Meios pelos quais sua família tem acesso a Internet (podem ser marcadas várias alternativas, conforme necessário):

- () não tem acesso
- () computador pessoal (PC)
- () notebook
- () tablet
- () smartphone (celular)
- () outros:

PERFIL DA PROPRIEDADE

2.1 – (_____) é o tamanho aproximado de sua(s) propriedade (especificar a métrica utilizada – hectares, alqueires ou km²).

2.2 – Identifique os principais produtos comercializados em 2015/2016, em sua(s) propriedade(s)

Produto	Área cultivada	Ano de início da cultura

2.3 – Desde quando sua família cultiva terras localizadas na região? Considerando o histórico de sua família - atual e antepassados:

- () não sei informar.
- () 1 geração (você).
- () 2 gerações (você e seus pais). Principais produtos cultivados:

- () 3 gerações (você, seus pais e seus avós). Principais produtos cultivados: _____
- () 4 gerações (você, seus pais, seus avós e seus bisavós). Principais produtos cultivados: _____
- () acima de 4 gerações. Principais produtos cultivados:

2.4 – Você é proprietário de terras em outros municípios que fazem parte do Circuito das Frutas? Assinale o nome do município com um círculo, se for o caso.

Atibaia, Indaiatuba, Itupeva, Jarinu, Jundiaí, Louveira, Morungaba, Valinhos, Vinhedo.

2.5 – Sobre o Cadastro Ambiental Rural-CAR, já foi feito na propriedade?

() sim

() não

() em andamento.

2.6 – Em sua opinião, aponte influências positivas e negativas sobre sua família e sua(s) propriedade(s), resultantes do crescimento elevado das cidades localizadas na região do Circuito das Frutas.

Efeitos positivos (indique o que considera como facilidades, oportunidades, entre outros):

Efeitos negativos (indique o que considera como dificuldades, riscos, entre outros):

MÃO-DE-OBRA, CUSTOS E PRÁTICAS DE MANEJO NA PROPRIEDADE

3.1– Além dos membros de sua família, outras pessoas auxiliam na produção?

() sim () não.

Tipo de mão-de-obra contratada	Quantidade de pessoas contratadas por ano	Finalidade	Custo aproximado anual (em salários mínimos)
() temporária () permanente			
() temporária () permanente			
() temporária () permanente			

3.2 – Quem atua na gestão de sua propriedade? Quem decide sobre o tipo de cultura a ser desenvolvido, tipo e quantidade de adubação, tratos culturais, etc.?

- () você é o gestor principal
- () outro membro de sua família. Indicar grau de parentesco:
- () outro. Indicar:

3.3 – Quais os principais gastos (custos) para viabilizar sua produção?

Item de despesa (especificar)	Valor gasto por ano ou por mês

3.4 – Você realiza alguma prática agrícola diferente do que outros produtores normalmente usam, tornando seu produto com qualidade diferenciada para o mercado? Gostaria de compartilhar essas práticas com outros produtores da região? Pode ser alguma prática ou equipamento que contribua na redução dos custos de produção ou melhore a qualidade do seu produto.

3.5 – Você enfrenta alguma dificuldade na produção que impeça o atendimento aos aspectos legais de produção (por exemplo, não atendimento aos requisitos de segurança dos alimentos, aspectos sanitários, ambientais, trabalhistas ou outros)?

- () sim () não

Se a resposta for sim, citar quais são as dificuldades:

3.6 – Em sua(s) propriedade(s), você pratica técnicas de base agroecológica ou agricultura orgânica?

COMERCIALIZAÇÃO E MERCADO

4.1 – Para quem você vende o seu produto? Quais seus principais clientes?

4.2 – Qual é o destino do seu produto? (Se for necessário, assinale mais de uma alternativa)

() consumo direto *in natura*

() indústria

() segue para exportação.

4.3 – Você está ligado a alguma associação ou cooperativa? Qual (is):

4.4 – Como o seu produto chega ao consumidor?

() diretamente por você

() por meio de associações, cooperativas, etc.

() por meio de intermediários.

4.5 – Você recebe algum subsídio, incentivo ou crédito do governo para cultivar seu produto?

4.6 – Quais suas principais necessidades ou dificuldades que te impedem atualmente de melhorar sua produção?

CIRCUITO DAS FRUTAS E AGREGAÇÃO DE VALOR AO PRODUTO

5.1 – Você considera que o Circuito das Frutas contribui para gerar renda, por meio de um polo turístico rural, ou outra forma de incentivo?

5.2 – Você pratica alguma atividade com vistas a agregar valor ao seu produto e torná-lo mais competitivo no mercado?

5.3 – Em sua(s) propriedade(s) é praticado o turismo rural? Como você vê esse tipo de atividade?

5.4 – Você identifica alguma(s) fruta(s) da região do Circuito das Frutas que poderia(m) atender ao conceito de indicação geográfica (IP- Indicação de procedência ou DO – denominação de origem)?

() sim () não

5.5 – Caso afirmativo, seria mais viável de se trabalhar com: a) uma determinada região e seus produtos; ou, b) com um ou mais produtos para a região do Circuito das Frutas como um todo?

5.6 – Em seu ponto de vista, quais as frutas que considera o carro-chefe do Circuito das Frutas?

A Embrapa, juntamente com seus parceiros, está realizando um levantamento de informações, no Circuito das Frutas do estado de SP, cujo objetivo é identificar produtores agrícolas que possam subsidiar a realização do projeto “Geotecnologias para incrementar a competitividade e a sustentabilidade da agricultura familiar no Circuito das Frutas (SP) (GPAF)”. As informações aqui coletadas poderão ser publicadas sem, entretanto, a identificação dos dados do produtor rural. Ao responder esse questionário, o produtor rural concorda com as informações anteriormente expostas.

Assinatura _____

ANEXO 2



Fórum

Jovens Rurais

27 de maio de 2017

Pousada Paiol - Estrada Municipal Hisaychi Takebayashi, 9800A, Bairro da Usina
- Atibaia, São Paulo -

OBJETIVO

Promover o compartilhamento da percepção dos jovens nascidos na zona rural e seus pais, produtores rurais, lideranças agrícolas, formadores de opinião, além de técnicos e gestores públicos sobre a vida no campo e formas de melhorar as condições de residência e trabalho na zona rural.

PÚBLICO

Jovens e seus pais, produtores rurais, estudantes, professores, pesquisadores, técnicos e gestores públicos da região do Circuito das Frutas.

INSCRIÇÕES GRATUITAS

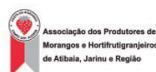
Vagas limitadas a 60 participantes

Inclusos: café da manhã, almoço e café da tarde

PROGRAMAÇÃO

- 8h30** Credenciamento e recepção com café da manhã
- 9h30** Boas vindas e roda de conversa
- 10h30** Você está comprometido com seus sonhos?
Rômulo Kobori (Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural de Atibaia)
- 11h30** O "eu produtor" que não deu certo
Fabio Kagi (ANDEF)
- 12h** Almoço
- 13h30** Quando um problema se torna uma solução
Roberto Fumio Matsuda (Fruta Imperfeita)
- 14h** O papel do jovem no agronegócio moderno
Sérgio Pompermayer (Prefeitura de Jundiaí)
- 14h30** Trabalho em grupo
- 16h** Intervalo
- 16h20** Finalização e apresentação dos trabalhos
- 17h** Encaminhamentos
- 17h30** Encerramento

Apoio



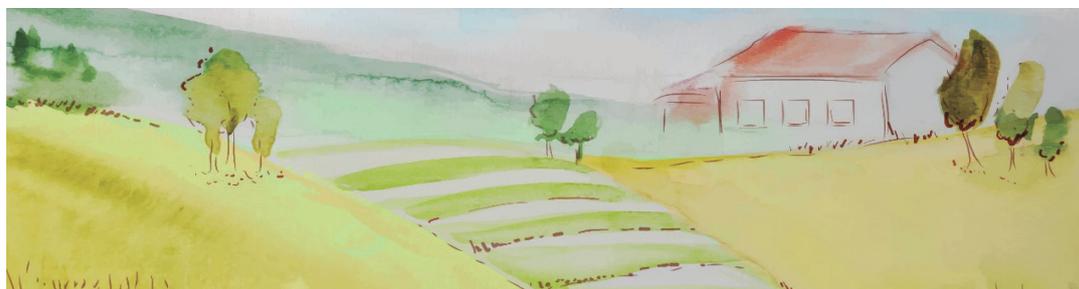
Realização



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



ANEXO 3



Fórum

Jovens Rurais

25 de julho de 2018, das 8 às 16h

**Restaurante Recanto Marquezin
Rua Maria Negrini Negro, 3428, Bairro da Toca, Jundiaí, SP**

OBJETIVO

Aproximar as gerações de agricultores, usando métodos integrativos e dinâmicos para discutir sucessão rural e novas ideias, anseios, dificuldades e soluções.

PÚBLICO

Jovens e seus pais, produtores rurais, estudantes, professores, pesquisadores, técnicos e gestores públicos da região do Circuito das Frutas.

INSCRIÇÕES

Gratuitas pelos telefones:
(11) 4589-8581 ou (11) 4589-8872

Vagas limitadas a 50 participantes

Inclusos: café da manhã, almoço e café da tarde

PROGRAMAÇÃO

- 8h** Credenciamento e recepção com café da manhã
- 8h30** Peça teatral "Somos todos José" (*Manoel de Matos*, Instituto BioSistêmico, Piracicaba, SP)
- 9h45** Você está comprometido com seus sonhos? (*Rômulo Kobori*, Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural de Atibaia, Atibaia, SP)
- 10h30** Intervalo
- 10h45** Agronegócio: uma escolha, não falta de opção (*Rodrigo Parise*, Irmãos Parise, Jarinu, SP)
- 11h15** Trabalhar com a família: problema ou solução? (*Ariana Sgarioni*, Adega Beraldo di Cale, Jundiaí, SP)
- 11h45** Retornar vale a pena (*Matias Vargas*, Fazenda Pereiras, Itatiba, SP)
- 12h30** Almoço
- 13h30** Roda de conversa
- 13h40** Rodas de conversa entre pais e rodas de conversa entre filhos: o gênio da lâmpada
- 14h** Apresentação
- 14h30** Rodas de conversa entre pais e filhos: propondo soluções
- 14h50** Apresentação
- 15h20** Intervalo
- 15h40** Demandas e encaminhamentos
- 16h** Encerramento

Apoio



Realização





MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL